

O COMERCIO DE GUIMARÃES

Fundado por
António Joaquim de Azevedo Machado

SEMANARIO REGIONALISTA
(VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA)

O Jornal mais antigo do Distrito, Redacção,
Adm., composição e impressão R. D. João I.º, 59-61

Proprietária—Narciza de J. F. Machado
Publicação—às Sextas-feiras

DIRECTOR E EDITOR
EDUARDO DE AZEVEDO MACHADO

REDACTORA E ADMINISTRADORA
M. Matilde Cândida de Freitas Machado

BOAS-FESTAS

Na grande Festa do NATAL, por excelência, dedicada à Família, «O Comércio de Guimarães» envia aos seus dedicados Amigos, colaboradores, anunciantes, colegas e a todos os Vimaraneses, o seu cartão de

Boas-Festas e Bom Ano

NASCIMENTO DO REDENTOR

ERA em Dezembro, ou no mês de *thebot* do ano sagrado dos hebreus.

Declinava o outono rápido como o cair das folhas das árvores. Nuvens pesadas e tristes obscureciam o formoso céu da Palestina; as torrentes despenhavam-se dos ásperos montes com monótono sussuro, e o vento silvava pela copa das árvores nas encostas das colinas.

O ermo, na mais completa nudez, sem uma cabana nem um abrigo, nem um lar, nem o mais leve indício de habitação, era apenas perturbado pela ruidosa queda dos algares e pelo rouco rugir da procela.

Por toda a parte a solidão mais completa, o silêncio mais triste, a melancolia mais terna!

Num vale angustiado entre duas ásperas montanhas, caminhavam duas pessoas, dirigindo-se de Nazaret, donde tinham saído havia alguns dias, para Belém de Judá, afim de dar cumprimento ao édito de Cesar romano.

Uma dessas pessoas era José, laborioso artista de Nazaret.

A outra, era uma formosa donzela, que tinha desabrochado, modesta e humilde, do velho trono de Jessé.

Eram loiros os seus cabelos, que, por vezes, lhe caíam em cascatas de ouro sobre os ombros gentis e bem contornados.

A presença gentil desta Senhora, diz um erudito escritor, envolvia um conjunto de perfeições que nunca teve igual.

Maria é a brilhante corôa dos tempos proféticos, o auri-fulgente diadema da História, a formosa estrela da manhã, revelada aos Patriarcas, profetizada pelos videntes de Israel, ansiosamente esperada pelo povo eleito, e venerada alfim por centenas de crentes.

Fatigados pela viagem, os dois esposos avistaram de longe a poetica Belem, e quando já se avizinham das velhas portas da cidade, notaram a concorrência de imensa gente que enchia as estradas suburbanas.

Era ao cair de tarde, à hora da adoração; José e Maria entraram na cidade; as ruas regorgitavam de forasteiros, que se acotovelavam a cada passo,

em ondas humanas, até às portas da vetusta cidade.

Por mais que os dois esposos buscassem pousada, todos os albergues se lhes negavam, todos os abrigos lhes eram vedados, todas as portas se lhes fechavam.

Nem por interesse, humanidade ou compaixão, obtiveram um lar que os abrigasse do frio que os enrejelava.

A noite fechara-se de repente, mas à luz das estrelas descobriram uma gruta cavada na rocha, junto dos muros da cidade.

Entraram, e à meia noite, a meiga e casta Virgem de São, deu à luz, sem dores nem angústias,—o formosíssimo Jesus—«o casto lírio em plena florescência, que encerra o Bem, farol de imensa luz».

Uma aspera gruta, foi o leito do Rei dos reis, o humilde berço do Senhor dos mundos,—d'Aquele que tendo creado o Universo, não encontra um asilo na terra,—padece frios, tendo formado o sol,—Senhor de tudo, não tem leito onde recline a fronte,—cercado de glória nos ceus, vem nascer no mais humilde dos reinos, na mais pequena cidade, no mais dos desagasalhados albergues, nas infimas palhas, onde recebe a mirifica homenagem dos anjos, a modesta oferenda dos pastores, e a profunda adoração dos magos!

Tinha nascido Aquele que havia de salvar a Humanidade!

O' divina e doce lição de sublime humildade!

E.

Ceia de Consoada

Como de costume, no Albergue de S. Crispim será distribuída a *Ceia de Consoada*, a todos quantos ali comparecerem, do concelho ou não.

Constará de um bom prato de batatas com bacalhau, pão e vinho com fartura, um prato de doce, e aos homens, um maço de cigarros.

Independentemente, serão distribuídas algumas Ceias aos domicílios, para famílias envergonhadas.

Santa instituição, que a dedicação dos Vimaraneses vem perpetuando!

POLÍTICA DO ESPÍRITO

No Teatro Nacional de S. Carlos foi apresentada uma nova série de bailados «Verde Gaio», grande e bela iniciativa cultural e artística do Secretariado Nacional da Informação.

O prestante organismo continua a desempenhar modeladamente o papel que no campo da cultura popular lhe compete, de orientar, estimular e coordenar todas as actividades que destinem a elevar o nível moral e intelectual do povo português e a exaltar e valorizar a sua individualidade nacional.

Portugal não possuía a arte dos bailados artísticos, tão apreciada nos países cultos, e assim a criação do grupo coreográfico «Verde Gaio» supriu uma verdadeira lacuna nacional e muito contribuiu para a elevação do nosso nível cultural e artístico.

Os bailados receberam desde início a melhor e mais entusiástica consagração do nosso público e a nova temporada constituiu, como as anteriores, um notável êxito.

Mostra-se que o nosso público não é indiferente às manifestações de real valor e de carácter essencialmente nacional e popular. Os bailados são uma autêntica e expressiva afirmação da nossa personalidade e individualidade nacional e os seus números apresentam e revelam ao nosso povo, em manifestações plásticas caracterizadamente nossas, quanta beleza se encerra no nosso património etnográfico.

O aproveitamento de manifestações retintamente populares produz, numa estilização requintada, belíssimos bailados artísticos, expressão perfeita e original do carácter espiritual português, do nosso modo de pensar, de sentir e de viver.

O bailado português aproveita e refunde elementos genuínos, motivos puros da nossa história, da nossa literatura e do nosso folclore e dá-nos assim, em espectáculos de maravilha, uma esplêndida demonstração do nosso potencial artístico e da nossa capacidade criadora.

Num dos mais difíceis e exigentes ramos da criação artística, Portugal conseguiu, mercê da interessante e curiosa iniciativa do Secretariado Nacional da Informação, um assinalado êxito que se impõe e tem imposto, tanto a nacionais como a estrangeiros.

Efectivamente, a apresentação dos bailados portugueses no estrangeiro, bela maneira de dar a conhecer Portugal, a sua cultura e a sua arte, tem constituído, para honra e orgulho nosso, um magnífico triunfo.

O Secretariado, na realização de uma verdadeira política do espírito que tem prestado ao País altos serviços, tem sabido aproveitar os valores espirituais de índole bem marcada portuguesa e exercido uma grande acção naciona-

Canções tristes do

NATAL

Nasceu o meigo Jesus
P'ra redimir multidões...
E, triste, na sua cruz,
Redimiu os dois ladrões...

Se toda a gente soubesse
Compreender o que é o Natal,
Talvez que nunca viesse
Ao mundo a raiva do mal...

Olhai que lindas crianças
De peitos nus e gelados.
Ó neve, tu não te cansas
De torturar desgraçados...

Ail triste de quem não tem
Um trapo p'ra se embrulhar
Uns lindos olhos de mãe
Mesa posta p'ra ceiar...

Triste daquê que vai
Atraz da Vida, sem nome...
O que se afunda, o que cai
No poço negro da fome...

Ouçõ bater ao portão,
Vê lá quem é, meu amor...
Se é pobre dá-lhe o meu pão,
Pobre foi Nosso-Senhor...

Tenho de Deus o tesoiro
P'ra valer à orfandade...
O meu coração é ouro
Num cadinho de Bondade...

Fazei bem aos pobrezinhos
Que de bordão e sacola
Andam por êsses caminhos
A mendigar uma esmola.

Hóstia sagrada é a luz
Da alma do Redentor,
Braços abertos a Cruz
Do sofrimento, da Dor.

A's vezes há nas toalhas
Do que sobra, em festas loucas,
Migalhas, tantas migalhas,
Que faltam em tantas bocas...

Vêde a pobreza! Ela é tanta!
Mas a que sangra em abrolhos,
E' aquela que a pedir canta
Com as lágrimas nos olhos!

Delfim de Guimarães

(DE «O LIVRO DO
MEU CORAÇÃO»)

As pessoas alegres curam-se
sempre

Robelais

lista.

Uma das mais notáveis realizações da actividade do Secretariado no campo da cultura popular é a criação da coreografia portuguesa e a organização de exhibições coreográficas.

Os novos bailados «Verde Gaio» realizados pelo Secretariado com a colaboração da Orquestra Sinfónica Nacional constituíram um magnífico êxito. Assim se prossegue numa obra do mais largo alcance cultural e artístico, espiritual e moral, que tem sido sempre inspirada e conduzida pelo mais puro nacionalismo e pelo firme propósito de servir Portugal.

M. e S.

Bilhete postal

*Vi-o passar por mim, há dias.
O fato bailava-lhe sobre os
ossos, e uma palidez cadavérica
ensombrava-lhe o rosto.
Soube mais tarde que a mulher
e os filhos, em casa, definhavam
à mingua de pão.*

Passados momentos, li que o nosso querido conterrâneo o Senhor D. Domingos da Silva Gonçalves, ilustre Bispo Coadjutor da Guarda, reuniu pessoas de bem da sua Diocese, e de tal maneira lhes expoz a necessidade da criação de um Seminário na Covilhã, que, no mesmo momento e para tal fim, houve quem oferecesse uma Quinta para a sua instalação, e quantias importantes em dinheiro.

Certo é que vai por diante tal iniciativa, que deve custar cerca de dois mil e tal contos.

Que me perdoe o povo da Covilhã, mas fiquei triste. Um homem como o Senhor D. Domingos da Silva Gonçalves, faz falta à terra onde nasceu, e onde, infelizmente, desapareceram dia a dia os homens de iniciativa.

Temos uma Casa de protecção para rapazes e raparigas, embora esta necessite muito do auxílio do público, e porque não criar uma espécie de colónia, onde *aquele que eu vi*, e tantos outros, fossem obrigados a trabalhar?

Porque motivo os homens novos que se dizem sem trabalho, não são obrigados a tornarem-se úteis a si e às famílias?

Com que direito se veem rapazes fortes, cabelo hirto, rostos sujos e fatos esfarrapados, encostados às esquinas, pondo uma mancha negra no brio de um povo trabalhador e honesto?

Se tanto do dinheiro ganho com o suor do rosto operário vimaranense, passa além barreiras, porque não crear, com ele, uma obra de auxílio social, que fosse, ao mesmo tempo, uma escola de civismo e de amor à Família?

E quem me diz que o nosso querido conterrâneo, que é hoje o ilustre Director Espiritual do povo da Guarda, não seria o elemento necessário para a criação de tão grande e necessária obra?

Mas, creio haver em Guimarães quem possa meter ombros à empreza.

Uma terra que tem como braço o trabalho, não pode suportar que haja quem dele fuja, e se lembre de viver à custa do que os outros produzem...

Leitora amiga: é amanhã o dia de Natal, dia da festa da Família,—o élo mais forte que nos prende à vida.

Como eu considero todos os Vimaraneses a continuação da minha própria Família, a Eles, por vosso intermédio, Senhoras minhas, apresento o meu humilde mas sincero cartão de boas-festas, com o desejo das maiores prosperidades para o ano que vai entrar.

Maria Eduarda

HOMENAGEM MERECIDA O MEU NATAL

a António José Pereira de Lima

A Comissão Executiva das Festas da Cidade, atendendo aos repetidos gestos de grande bairrismo e acendrado amor pela sua Terra, dados pelo incançável Presidente da mesma, o nosso presado amigo o sr. António José Pereira de Lima, deseja que lhe seja prestada pública homenagem, no dia 23 de Janeiro, num almoço a servir no Restaurante Jordão, por meio de inscrição pública.

E' merecida a homenagem, a que, com certeza, se associarão todos quantos conhecem o muito que aquele devotado vimaraneense tem trabalhado por Guimarães, muitas vezes, com sacrifício da sua delicada saúde, e sempre, da sua bolsa.

A HORA DA FAMÍLIA

Não poderíamos escolher oportunidade mais favorável, do que esta que nos oferece o simbolismo do mês corrente, para uma saudável e necessária meditação sobre o valor da Família e a urgência de evitar a sua decomposição, anunciada por numerosos avisos de fatalidade. O homem isolado é o homem primitivo.

Na medida em que progride nos caminhos da civilização, o homem tende a agrupar-se de acordo com as realidades naturais e sobrenaturais que comandam o seu destino. Ora, de todos os agregados humanos, o familiar é a base — para não dizer o alicerce indispensável. É a Família que permite ao homem realizar-se favoravelmente, em face de Deus, da sociedade, e de si próprio. É na unidade dos elementos que compõem as famílias — ou melhor: na sua colaboração conscente, dirigida para o fim comum de felicidade, — que os povos conseguem mais rápida e firmemente encontrar as soluções (digamos: corporativas) que os levam ao progresso e à harmonia colectiva.

A decomposição do ideal familiar e — consequência imediata — a procura de fórmulas práticas de vida despersiva e descentralizadora, de cada um dos membros da Família, e em especial da Mulher, conduz, portanto, em linha recta, ao caos dos princípios morais e ao desequilíbrio dos valores sociais.

Eis porque se impõe o desenvolvimento, cada vez mais amplo, duma campanha tendente a restabelecer, no espírito e na vida dos povos, o culto da Família e a consciencialização do seu valor transcendente, como instituição primordial das sociedades civilizadas. Dá-nos, ainda uma vez, o exemplo construtivo, seguindo à frente dessa campanha (como de tantas outras, igualmente úteis) a Junta Central das Casas do Povo, quer através do seu "Mensário" — onde se destaca um magnífico estudo do Dr. José Francisco Rodrigues sobre "A Família, a Mulher e o Lar" — quer através da acção persistente e sistemática do seu Serviço de Imprensa e Rádio.

Impõe-se que esta campanha seja totalmente compreendida e apoiada pelas pessoas que ainda não perderam o sentido das suas altas responsabilidades, no mundo hodierno. Dezembro é um mês que convida à meditação e ao louvor da Família. Aproveitemos, portanto, o seu chamamento simbólico. É a hora.

Novo posto radiológico

Consta-nos que vai instalar-se nesta cidade, um novo posto radiológico, que será dirigido por um distinto clínico vimaraneense, e apetrechado com os mais modernos aparelhos.

Devo estar a envelhecer assustadoramente porque vivo mais para as recordações do passado do que para enganosas esperanças dum futuro que — ai de mim — já tem curtos horizontes!

O Natal para os velhos é triste! Faz acudir á mente a quadra que o Menano cantava pelas ruas estreitas de velhos bairros coimbrões que nem sei se ainda existem ou se já foram levados pela ceifa mípidosa do progresso na febre da renovação.

"Vai tão longe a mocidade, Sinto tão perto o meu fim, Que ás vezes tenho saudades De deitar luto por mim!"

Que lindo céu azul a janela escancarada do meu gabinete de trabalho oferece hoje á invencível tristeza que me anda na alma! Porquê? Nem eu sei: caturrices de velho!

Na parede em frente da minha secretaria o retrato da Santa que foi minha Mãe sorri para mim, docemente, airosamente, tal e qual como ha um horror de anos quando pé ante pé para não acordar o seu menino, acompanhava o Pai Natal á chaminé onde puzera os sapatinhos.

Por debaixo, em dois azulejos unidos por uma cercadura em ferro forjado, está gravada esta quadra deliciosamente bela:

Eu vi minha Mãe rezando Aos pés da Virgem Maria; Era uma Santa escutando O que outra Santa dizia!

E uma lágrima que não consigo conter cai no papel e logo se some, como que envergonhada da sua audacia num Mundo em que ninguém chora á força de ter motivos para chorar!

Tudo era tão simples, tão ingenuo, tão puro, tão humano!

Nos corações só um anseio: fazer bem! Nas consciências, acesa e viva, uma só chama: a do serviço da verdade e da honra!

Na véspera de Natal toda a família reunida na ceia festiva lembrava os que haviam partido para a grande viagem donde se não regressa.

Numa consoada alegre revivia-se uma das mais adoráveis tradições da cristandade na doce intimidade dos lares bem unidos que Jesus abençoára.

A um canto em Presépio armado, o Deus Menino dormia núsinho sob o olhar vigilante da Virgem Maria! A criança olhava embevecida esse Jesus que noite alta lhe mandaria os presentes com que sonhará mezes sem fim!

Vai tudo tão distante! Poucos restamos! E eramos tantos na família!

Mas até ao ultimo, numa saudade imperecível e numa homenagem de respeito que é obediência ás vozes do Alem, teremos a ceia de Natal depois da Missa do Galo.

O refugio na oração é antidoto para a dor, reacendendo a Fé e afervorando a Crença.

Batem á minha porta constantemente nesta quadra do Ano romeiros do bem que andam na peregrinação de pedir para os que nada têm e de tudo precisam. Abro minha magra bolsa na esperança reconfortante de que o meu sacrificio irá minorar uma desventura ou fazer aflorar a lábios primaveris um sorriso alegre de felicidade.

A pena, afeita á luta, ordena tréguas, e teimosamente pede que escreva sobre o amor fraterno, que os homens esqueceram; não contente ainda, numa supplica que enternece, segreda-me que lance o pregão da paz e da união, nesta hora em que juntos valeremos muito e divididos renegaremos afinal o esforço herculeo de gerações e gerações que nos lega-

União Nacional Concelhia a sua posse

Na 2.ª feira passada, no salão nobre dos Paços do Concelho, o Vice-Presidente da U. N. Distrital, o Coronel sr. Graciliano Reis da Silva Marques, que se fazia acompanhar do vogal do mesmo organismo, o sr. António dos Santos Cunha, deu posse á Comissão que compõe a U. N. concelhia, que é composta dos senhores: Dr. João Rocha dos Santos e José de Oliveira Pinto, respectivamente, presidente e vice-Presidente; vogais: João Ribeiro Martins da Costa, José Mendes Ribeiro Junior, José Maria Pinto de Almeida, Capitão João Gomes de Azevedo de Lima, Apriço da Cunha Guimarães, Eduardo Faria e Adelinio Machado Leite.

Ao acto, que revestiu intimidade, assistiram, além do sr. Vice-Presidente da Câmara Municipal, em exercicio, o sr. Dr. Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha, alguns Officiais da L. P. e pessoas intimas dos empossados.

A estes, os nossos cumprimentos.

CARTA

Com o pedido de publicação, recebemos do nosso amigo e dig.º Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Guimarães, a carta que segue:

Com vista ao

Sr. Silvino Alves de Sousa

Tendo sido informado de que o Sr. Silvino Alves de Sousa, meu senhorio, se dirigiu a algumas entidades no sentido de saber qual é o meu vencimento mensal e o de minha esposa, facto que pode dar lugar a desagradáveis suspeitas sobre a honrabilidade dos atingidos, venho convidar o mesmo senhor a declarar publicamente, o motivo que o levou a recorrer a esse expediente.

Não lhe peço que seja generoso, por que eu também o não serei quando chegar a oportunidade de esclarecer a opinião pública de tudo quanto se tem passado com referência á sua qualidade de meu senhorio e á minha de seu inquilino.

Para já, limito-me, apenas, a fazer este convite á sua consciencia e a afirmar-lhe que sempre assumi a responsabilidade dos meus actos, sem nunca tentar disfarçá-los com as máscaras da traição e da hipocrisia.

Guimarães, 22 de Dezembro de 1948.

Mário de Sousa Menezes

Aos interessados

Nos dias 4, 8 e 18 do próximo mês de Janeiro de 1949, pelas 11 horas, realiza-se na estação telegrafo-postal desta cidade, o concurso para a arrematação da condução de malas do correio, por tracção mecânica, entre esta estação e a do caminho de ferro, nas condições que serão patentes aos interessados.

Pelo que acima se lê, a direcção dos Correios resolveu substituir a tão discutida e feia "carroça", por um movel de tracção mecânica, pelo que é credora dos nossos aplausos. Resta agora que apareça quem, dentro das condições estabelecidas, se prontifique a fazer o serviço.

ram uma Pátria, Pátria que tem fronteiras, Pátria que é a nossa casa, que é hospitaleira mas nossa, só nossa, bem nossa!

Natal da minha infância: se eu pudesse voltar atrás!

É tão bom perdoar, para sermos perdoados!

Cunha e Costa

O Natal dos Pobrezinhos

socorridos por «O Comércio de Guimarães»

Por este ano, está terminada a nossa missão em prol dos desherdados da sorte.

Não sabemos se fizemos muito ou pouco; o que sabemos é que, se mais não fizemos, é porque isso nos não foi possível.

Trabalhos, despezas, canseiras e arrelias que tivemos, não nos fizeram arrefecer nem nos tiraram a vontade de repetir o gesto, sempre que as circunstancias se ofereçam.

Cumpre-nos agradecer a todos os bons amigos, que tão gentilmente anuíram ao nosso apêlo, levando a sua gentileza, muitos, a nos enviarem os seus donativos á própria Redacção.

Se a esmola redime e Deus recompensa, como crêmos, seus Lares e suas Famílias hão-de receber benefícos do Céu.

A todos, pois, muito e muito obrigados.

A distribuição dos donativos que colhemos, e que teve por base, famílias e pessoas envergonhadas, foi feita hoje.

Na próxima 6.ª feira daremos o número dos contemplados, bem como numeraremos mais alguns donativos que nos forem chegando, pois que, se algo demos, muito mais seria necessário distribuir!

Transporte	5.575\$00	Machado	30\$00
D. Arminda Sampaio Cardoso de Menezes (Margaride)	20\$00	D. Nidia Pereira Guimarães	10\$00
Manuel Joaquim Pereira de Carvalho	20\$00	Francisco Alberto Costa, Porto,	50\$00
Agostinho Martins da Rocha	10\$00	Padre Augusto Borges de Sá	20\$00
Fernando Ribeiro de Oliveira	20\$00	Francisco Leite de Oliveira, S. Tiago de Candoso	20\$00
Anónimo, Figueira da Foz	20\$00	Armindo Peixoto, Porto,	20\$00
Condessa de Margaride	20\$00	P. S. P.	50\$00
José de Oliveira, Costa e Esposa	20\$00	José Teixeira	10\$00
V. A., Lisboa	20\$00	Onil, Lisboa	200\$00
Anónimo	20\$00	Anónimo, em sufrágio da alma dos padrinhos, avós e tio, e em sufrágio das almas do purgatório	20\$00
Francisco da Costa Jorge	20\$00	António J. Pereira Rodrigues	200\$00
António José de Oliveira, Filhos	100\$00	Gráfica Minhota, L.ª	20\$00
Anónimo	50\$00	A transportar	6.965\$00
Anónimo	100\$00		
Francisco Vilarinho, Lisboa	250\$00		
António Cândido de Sousa Carvalho, em sufrágio da alma de seus pais	50\$00		
Viuva do Capitão			

Do Rotário Clube de Guimarães recebemos 10 senhas, no valor de 20.00 cada, que distribuímos a outras tantas pessoas envergonhadas.

NATAL

= DE 1948 =

Natal! Traz-nos a saudade Dos bons tempos de criança! Oh! Ridente mocidade, Esperar com ansiedade O Dia—grata lembrança!

Com a família reunida Neste esperado manjar! Tanta alegria! É a vida! Hoje... Só! Tão recolhida, Minha velhinha a rezar!

Mas onde houver juventude E também felicidade, Haverá boa saúde, Com Caridade e virtude: Amor—Família—Amizade!

Mesas tão fartas—Natal! —A ceia da consoada! Quadra linda em Portugal No Minho não há igual, Festa rústica, animada!

A família é numerosa E os petizes—que alegria! E' festa tão ruidosa... Não é gente presunçosa! Há fartura neste dia!

Depois chega o Sôr compadre, Boas-Festas desejar A todos, mai-la comadre; Vem até o bom do padre A família visitar!

Mais tarde, á missa do Galo, —Cá fóra a neve a cair! Linda ermida, dá regalo Ouvir sinar o badalo. Noite santa—chorar, rir!

Guimarães, Dezembro de 1948.

Aurêllo Martins

Atenção á nossa 4.ª página

«O SÉCULO»

Recemos há dias o numero especial de «O Século», dedicado ao Império Português.

Tem 200 páginas, que são documentário precioso das nossas possessões ultramarinas, mostrando, á evidencia, o que ali se tem feito.

Agradecemos a gentil oferta.

Efemérides portuguesas

A 24 de Dezembro de 1900 faleceu em Lisboa Luciano Báltista Cordeiro de Sousa, historiador, geógrafo, jornalista, funcionário e político, secretário perpétuo da Sociedade de Geografia, de que foi o mais activo fundador, considera-lo uma das personalidades que mais serviço prestaram á propaganda africana e ao moderno movimento colonialista português.

A sua defesa acalorada dos direitos de Portugal á posse legítima de algumas terras nossas, contestadas por algumas potências estrangeiras—como os territórios do Zaire—muito valoriza a sua personalidade de político e de grande autoridade em assuntos coloniais. Polígrafo de merecimento, deixou inúmeras obras de investigação histórica que atestam a sua grande erudição e a sua notável probidade intelectual.

A 26 de Dezembro de 1666 faleceu em Lisboa Frei Manuel das Chagas, carmelita calçado, chamado no século Manuel Rombo. Estudou Filosofia em Évora e Teologia em Coimbra, disciplinas de que foi mestre na sua ordem. Grande figura do púlpito na sua época, cegou completamente alguns anos antes da sua morte, mas mesmo cego continuou no exercicio de orador sagrado. Também cultivou a poesia vulgar. Foi prior do convento de Torres Novas.

Do Avôzinho

Eu acuso bem sei quem!
Se m'o perguntam, ninguém
De meus lábios ouvirá
Quem seja esse alguém
Que me olha com desdem
E se não acuzará!

E. A. R. G.

DA NOSSA CARTEIRA

—Deu-nos o prazer dos seus cumprimentos o nosso presado conterraneo e dedicado amigo, o sr. Valeriano Ribeiro de Faria Abreu.

—Após a sua recente estadia em Guimarães, adoeceu, em Lisboa, o nosso presado conterraneo e dedicado amigo, o sr. Francisco Vilarinho, que felizmente, entrou em convalescença.

Sentindo os seus encomodos, desejamos-lhe rápido restabelecimento.

O NATAL ROTÁRIO

Participa-nos o Club Rotário de Guimarães, que para melhorar a Ceia e o Jantar do Natal áqueles que carecem de meios, fez distribuir importancias que totalizam 13.000\$00, beneficiando 300 pobres.

Foram entregues ao nosso colega «Noticias de Guimarães» 3.000\$00 para distribuir por familias envergonhadas, e ao nosso Jornal e correspondentes dos diários, senhas, no valor de 1.000\$00.

Agradecemos as 10 senhas que recebemos.

BAPTIZADO

Baptizou-se há dias na paróquia de S. Sebastião, o primogénito do sr. José Maria da Silva Almeida, e de sua Esposa a sr.ª D. Maria Inês Ribeiro de Oliveira.

Foram padrinhos da creancinha, que recebeu o nome de Maria de Fátima, o avô materno e a avó paterna da neo baptisada, a quem desejamos felicidades.

Tem razão

Vem a Imprensa pugnando para que os vendedores ambulantes sejam afastados das imediações do edificio da Sociedade Martins Sarmento, onde costumam, aos sábados, fazer quartel general.

Nada mais desagradável, do que ver ali filas de ambulantes, que muitas vezes, buscam como abrigo os degraus do próprio edificio.

Pedimos, pois, ao estimado Comandante da Policia de Guimarães, ordene aos seus subordinados no sentido acima indicado.

Consórcio

Na maior intimidade, realizou-se no domingo, na Igreja das Capuchinhas, o enlace matrimonial da gentil senhora D. Maria José Rodrigues Eugénio, filha do nosso bom amigo o sr. Joaquim da Silva Eugénio, e de sua Esposa a sr.ª D. Maria da Conceição Rodrigues Eugénio, com o estimado empregado comercial o sr. Aurulino Alves Ferreira, filho do sr. António Joaquim Alves, já falecido, e de sua Esposa a sr.ª D. Tereza de Jesus Ferreira Alves.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, seus pais, e por parte do noivo, o sr. Manuel José Ferreira Junior, e Esposa.

Conduziu as alianças a menina Maria Alberta Eugénio Amaral, sobrinha da noiva.

Após o enlace, os simpáticos noivos, a quem desejamos muitas felicidades, seguiram em viagem de nupcias.

O PRESENTE ideal PARA O NATAL



oferecer uma máquina de escrever «IMPERIAL»

Diversos modelos em exposição

AGENTE: A. Bourbon do Amaral

GUIMARÃES

Agradecimento

A familia de Isaura Alves de Macedo Costa, agradece por este meio, a tôdas as pessoas que lhe apresentaram cumprimentos pelo falecimento da saudosa extinta, bem como áqueles que a acompanharam à sua última morada.

A todos, muito sensibilizada, agradece.

Guimarães, 21 de Dezembro de 1948.

Pela Policia

Nos últimos dias queixaram-se na Esquadra Policial de Guimarães, entre outras, as seguintes pessoas:

—O 2.º Sub-Chefe n.º 23, participou que achando-se de ronda à cidade, verificou que duas lampadas dos candeeiros da iluminação pública se achavam apagadas e que por isso dificultavam o policiamento nos locais que indicou.

—O guarda n.º 178, apreendeu 5 galinhas, 2 das quais já mortas, um galo, um peru e ainda uma nota de 20\$00 escudos, a um individuo que não pôde identificar, por se ter pôsto em fuga, ao dar pela sua aproximação, cujos artigos abandonou no Mercado Municipal, onde os pretendia vender. Foram entregues ao Hospital da Misericórdia desta cidade.

—O Sub-Chefe n.º 14, participou que o caleiro das águas pluviais do Tribunal, desta Comarca, se encontra em mau estado, deixando cair água sobre os passeios da via pública.

—O guarda n.º 122, acompanhou ao Hospital da Misericórdia, desta cidade Lucinda Teixeira, menor de 12 anos, da freguesia de Creixomil, por apresentar ferimentos e contusões pelo corpo, produzidas por uma queda de uma caminheta de passageiros, onde se havia dependurado. Ficou internada para observações.

—O guarda n.º 132, participou ter-se dado um acidente de transito no lugar da Cruz de Pedra, desta cidade, em que resultou o automóvel particular conduzido por Manuel Leite Lage de Castro Sampaio, desta mesma cidade, levando a seu lado o motorista Rodrigo de Abreu, com carta de condução, ter atropelado António Abreu Correia, e Alexandre Pereira, resultando ao primeiro um pequeno ferimento na cabeça e contusões na perna esquerda, e ao segundo, ferimentos na coxa da perna direita e contusões no torax.

—O Guarda n.º 123, apreendeu uma bola de borracha na via pública, que fora abandonada quando da sua aproximação, por um grupo de rapazes que se achavam a jogar o futebol e que se puzeram em fuga, não podendo ser identificados.

—Pelo guarda n.º 107, foram capturadas no Largo da República do Brazil, Amélia Garcia, Maria Rosa de Oliveira e Maria de Abreu Machado, todas desta cidade, por se terem envolvido em desordem agredindo-se mutuamente.

Ainda o abastecimento de água à cidade

Na 6.ª feira da semana passada o sr. Presidente da Câmara Municipal de Guimarães, acompanhado da respectiva vereação, foi ao Governo Civil agradecer a interferencia que o Chefe do Distrito teve na concessão do empréstimo de 4.000 contos destinado ao desejado abastecimento de águas à Cidade.

FESTA DE Confraternização

Por motivos imprevistos, ficou transferida, para data a designar, a Festa de Confraternização das Comissões da Marcha Milaneza e Gualteriana, inicialmente prevista para o próximo dia 27 do corrente.

Falecimentos

Em casa de seu irmão, o nosso amigo o sr. João Teixeira de Aguiar, faleceu após prolongados e dolorosos sofrimentos, a estimada proprietária a sr.ª D. Julia Teixeira de Aguiar Martins.

A finada era irmã do sr. João Teixeira de Aguiar e da sr.ª D. Maria Teixeira de Aguiar Freitas; prima da Família Teixeira Carneiro, e tia da Esposa do sr. José Mendes Ribeiro Junior.

Os seus funerais efectuaram-se na capela do Cemitério Municipal.

—A finada deixou disposições testamentárias, entre as quais, 500\$00 à Corporação dos Bombeiros Voluntários de Guimarães, quantia que já foi entregue.

Na residencia de seu irmão à rua D. João I.º, o sr. P.º José Ferreira Leite, faleceu a estimada proprietária a sr. D. Maria de S. José Ferreira Leite.

A finada era irmã dos nossos amigos os snrs. P.º José Ferreira Leite, Alfredo e José da Conceição Ferreira Leite, estes, ausentes no Brasil, e prima dos nossos amigos os snrs. Dr. João Rocha dos Santos, Tomaz Rocha dos Santos, ausente em Lisboa, e da sr.ª D. Maria da Glória Rocha dos Santos.

Os funerais por alma da saudosa extinta, realizaram-se na 4.ª feira, na Igreja Paroquial de St.º Amaro, ficando o cadáver no cemitério da mesma freguesia, encerrado em jazigo de familia.

A's familias enlutadas, o nosso pesar.

Aniversário lutuoso

No dia 1 do corrente fez seis anos, que ao romper do dia, abateu o soalho de uma das dependências da Basilica de S. Pedro, ao Tournal, nessa altura, cheia de povo.

Bôca esfomeada se abriu para engulir as suas vítimas, dez, que tiveram morte instantanea, havendo desenas de feridos.

Data triste, que recordamos, para que se rese por alma dos infelizes mortos.

Bôdo aos pobres

Por iniciativa do sr. Governador Civil, e de harmonia com a subscrição aberta no Distrito, na 4.ª feira passada, na sede do Grémio do Comércio, foram distribuidos agasalhos a algumas centenas de creanças, e alguns chales, a suas mães.

A distribuição presidiu a ex.ª Esposa do Chefe do Distrito, auxiliada por um grupo de senhoras vimaranenses.

Estes agasalhos foram distribuidos por intermédio dos párocos da Cidade e Conferências de S. Vicente de Paulo.

Também, na sede da L. P., foi distribuido a alguns milhares de pessoas, um bôdo.

O horário dos estabelecimentos no Natal e Ano Novo

A Delegação em Braga do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, publicou a seguinte «Nota Oficial»:

Nos termos do Despacho de Sua Excelência o Sub-Secretário de Estado das Corporações e Previdência Social de 7 do corrente, é fixado o seguinte regime de abertura e encerramento dos estabelecimentos comerciais e industriais nos períodos do Natal e Ano Novo:

a) Para a Industria

Encerramento nos dias de Natal e Ano Novo, permitindo-se às empresas a compensação dos salários dos operários pagos ao dia ou à hora pela antecipação ou prolongamento de trabalho por mais de uma durante os oito dias subsequentes, ou supressão de uma hora no descanso para almoço, quando for possível ou conveniente, mediante a participação escrita antecipada dos tern.os em que se efectua a compensação por parte de cada entidade patronal a esta Delegação do I. N. T. P..

Solenes exequias

Estiveram muito concorridas as exequias que se realizaram na Igreja da Colegiada, por alma do saudoso Director do «Diário do Minho», o sr. P.º José Magalhães Costa.

Os officios foram presididos pelo rev. Arcipreste, o sr. P.º António Araujo Costa, acolitado pelos rev.ºs Comendador Augusto Borges e Francisco de Oliveira.

A Igreja vestia pesados crepes, erguendo-se no seu centro, um catafalco rodeado de luzes.

Garrafas vazias, novas

Chegou nova remessa

VENDE—Mário Sampaio

—Rua da Madrôa, 24—

Guimarães

b) Para os Escritórios

Encerramento nos dias de Natal e Ano Novo.

c) Para os estabelecimentos comerciais.

1) Padarias e Barbearias

O estabelecido nos contratos Colectivos de Trabalho, respectivamente no § 2.º da Clausula 20.º e no § único da Clausula 17.ª.

2) Talhos

ENCERRAMENTO

Nos dias 27 de Dezembro e 3 de Janeiro, em Guimarães.

(Por desnecessário, omitimos o que se refere aos outros concehthos).

3) Para os restantes estabelecimentos de venda ao público

O estabelecido nos respectivos Editais Camarários, com pagamento suplementar nos termos da Lei aos seus empregados e o descanso respectivo num dos três dias immediatos se houver lugar a abertura em algum dia de descanso semanal, devendo ser feita, dêste facto, a devida comunicação.

TEATRO JORDÃO APRESENTA

SÁBADO, 25 — às 15 e 21 horas

Bing Crosby, Barry Fitzgerald os dois interpretes de «O BOM PASTOR» e Jean Caulfield em Deus Deu-me um Amigo

DOMINGO, 26 — Às 15 e às 21 horas

Um grandioso filme argentino **MALDITO SEJAS**

A mais brilhante criação da insigne actriz Império Argentina
A voz mais pura do cinema nas mais deliciosas canções

QUARTA-FEIRA, 29 — Às 21 horas

Prazer com Sonja Henie—a rainha do patim, e Michel Oshea uma autêntica maravilha, côr e lus

A CASA DO LEQUE

— DE —

BENJAMIM de MATOS & C.ª

ao Tournal — GUIMARÃES

LIQUIDA, com grandes abatimentos, alguns artigos de perfeita qualidade:

Sedas diversas;
Fazendas de lá para casacos e vestidos;
Malhas para homem, senhora e criança;
Lãs em fio para tricô;
Fanelas de algodão para Robes, Pejames, Vestidos e Camisas;
Meias de Vidro, Seda, Linho e Escócia.

ABATIMENTOS DE 20 A 40 POR CENTO.
Aproveitar é o dever dos que querem artigos bons por pouco dinheiro.

VENDAS SÓ A DINHEIRO

Os nossos mercados de sábado

O sábado passado, frio mas de sol brilhante, foi um dia de grande movimento em Guimarães, podendo dizer-se que a feira foi uma das mais importantes do ano.

Todas as lojas, em especial as de mercearia e pastelaria, não tinham mãos a medir.

Entraram na cidade, camionetes sucessivas, que transportavam centenas de passageiros.

Em algumas artérias, por vezes, era difícil o trânsito.

A Praça do Mercado apresentava a característica dos grandes dias.

Alongavam-se as filas das vendedeiras, podendo dizer-se que não havia um metro de terreno devoluto.

Nunca vimos no nosso mercado tantos perús!

Verdadeiros e compactos grupos, chamavam a atenção do comprador.

Havia-os para todos os preços. Vimos um peru monstro, pelo qual pediam 150\$00. Mas também os havia para 100\$00, 80\$00, 50\$00, etc.

Já tarde, ainda havia bastantes perús, sendo adquiridas por 30\$00 e 40\$00 cada.

As aves, em grande quantidade, venderam-se todas. Vimos comprar dois frangos, bons, por 80\$00; e também houve quem os comprasse, a 50\$00 e menos.

As batatas postas à venda, não eram demais.

Venderam-se, cada quarto, de 7\$00 a 9\$00; cada quilo, 1\$60.

Havia bastante mel. De início, vendeu-se cada quartinho, a 14\$00, mas no fim do mercado houve quem o comprasse a 12\$00 e a 10\$00.

Não faltaram também os costumados pinhões.

Pediam por cada meio quarto, de 15\$00 a 20\$00.

Independentemente destes artigos, não faltava hortaliça, linho, vides, etc. etc.

Também havia muito trigo, que a fiscalização obrigou a vender à tabela, isto é, por medida do que se estava a vender.

As novas taxas postais e a Associação Industrial Portuguesa

A direcção da Associação Industrial Portuguesa dedicou parte da sua última reunião ao estudo das novas taxas postais. Em face do agravamento destas taxas, que aumentam consideravelmente os encargos das remessas pelo correio, não só no que se refere à correspondência corrente mas principalmente no que diz respeito a circulares de propaganda, envio de amostras e facturas e ainda a cobranças, a Associação resolveu chamar a atenção de quem de direito para a situação em que ficam determinados ramos da indústria que usam recorrer, largamente, àqueles serviços.

Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes

Informa-nos a Comissão acima que a Brigada de Fiscalização exerceu os seus trabalhos nos concelhos de Amarante, Amares, Arcos de Valdevez, Barcelos, Braga, Cabeceiras de Basto, Caminha, Castelo de Paiva, Celorico de Basto, Fafe, Felgueiras, Gondomar, Guimarães, Lousada, Maia, Marco de Canavezes, Matosinhos, Melgaço, Monção, Paços de Ferreira, Penafiel, Ponte da Barca, Ponte do Lima, Póvoa de Lanhoso, Póvoa de Varzim, Santo Tirso, Sinfães, Valença, Valongo, Vale de Cambra, Viana do Castelo, Vieira do Minho, Vila do Conde, Vila Nova de Cerveira, Vila Nova de Famalicão e Vila Verde, onde visitou 3.329 estabe-

A Rainha dos Botões em Guimarães

PARTICIPA que já recebeu as últimas Novidades para a presente Estação de Inverno:

- Fazendas de lá em côr lisa e fantasia, para casacos e vestidos;
- Tecidos em algodão, Flanelas, etc.;
- Veludos em cores e preto;
- Malhas para homem e senhora;
- Vestidos, capas e casacos para enxovais, em seda e de lá;
- Capas de lá para senhora;
- Rendas, Bordados, Véus, Botões, etc..

A CASA QUE MAIS BARATO VENDE

CASA DO LEQUE

Toural = GUIMARÃES

lecimentos e 49 adegas de produtores, afim de averiguar se estão a ser cumpridas as formalidades legais.

Levantaram-se 671 autos e foram analisadas no Laboratório privado todas as amostras, excepto as colhidas em Lisboa e as destinadas à exportação.

Emolumento de 10\$00

Desde 2 de Janeiro a 31 de Março próximo, paga-se nas sedes das circunscrições industriais (ou nas secções de finanças que para esse fim avisam os contribuintes) o emolumento anual de 10\$00 devido pelas chamadas indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas. É pago por meio de estampilha fiscal, colada e inutilizada no alvará da licença.

SANTA CASA DA M. DE GUIMARÃES

Sessão da Mesa de 17 de Dezembro de 1948

Sob a presidência do Ex.mo Provedor sr. Mário de Sousa Menezes, reuniu a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia.

—Depois de lida e aprovada a acta da sessão anterior, foi tomado conhecimento de um officio do Sr. Vice-Presidente da Federação das Caixas de Previdência a pedir condições para ser alugada a casa de Vizela, pertencente a esta Misericórdia, para ampliação das instalações do seu Posto Clínico n.º 52, naquela Vila.

Como não pode ser dado àquele prédio destino diferente do das disposições testamentárias, não pode a Mesa aceder ao pedido da Federação das Caixas de Previdência, o que foi resolvido comunicar àquela Entidade.

—O Senhor Provedor comunicou que o Sr. Dr. Henrique Cabral, Delegado do I. N. T. P., em Braga, lhe tinha feito pedido verbal para a Mesa autorizar que na Secretaria do Asilo de Sousa Martins, de Vizela, fosse permanecer, durante algumas horas diárias e a título precário, um funcionário encarregado da fiscalização do horário do trabalho.

A Mesa resolveu atender esse pedido, desde que não sofra alteração o respectivo regulamento daquela Casa de Caridade.

—No decorrer da sessão foi recebido uma nota da Sra. Directora do Hospital solicitando o fornecimento urgente dos seguintes tecidos:

Colchas para camas dos doentes e asilados; Pano para lençóis; Pano azul para batas das empregadas; Riscado para colchões; Riscado escuro para aventais; Riscado para camisas dos asilados; Cotim para fatos dos asilados; Guardanapos para os doentes e asilados, resolvendo a Mesa procurar, dentro do possível, satisfazer essas necessidades para o que conta com o auxilio dos Srs. Industriais desta terra.

—Foi resolvido melhorar, como de costume, as refeições nos dias do Natal, Ano Novo e Reis, aos internados nos Asilos e nos Hos-

pitais de Guimarães e de Vizela, a cargo desta Misericórdia.

—Por desistência do inquilino, Sr. José Gonçalves, a Mesa resolveu arrendar a António Gonçalves a loja que era ocupada por aquele Sr.

—Foram ainda tratados diversos assuntos de interesse para a Santa Casa, verificado o cumprimento de todos os legados e aprovado o balancete do cote, apresentado pelo Sr. Tesoureiro.

—Registou, com muito reconhecimento, os seguintes donativos:

De um Anónimo:—1 carro de milho, 1 pipa de vinho, 5 alqueires de feijão e 10 arrobas de batatas; Dos Ex.mos Srs. José da Costa Vaz Vieira e Esposa:—550\$00 para o Hospital, 150\$00 e 15 alqueiros de milho para o Asilo de S. Paio; Do Ex.mo Sr. Comandante da P. S. P.:—5 galinhas, 1 galo e 1 peru; Do Ex.mo Sr. António José Pereira de Lima:—2 peças de pano para lençóis de 1,40.

Pode-se Impedir a Gripe

Em tempo de Gripe é difícil, praticamente, não ficar exposto à contaminação.

Bem sabemos, é verdade, que, por exemplo, um vestido húmido, uma corrente de ar, um excesso de cansaço ou de subalimentação, podem tornar-nos mais receptivos à doença e que, portanto, devemos fazer tudo o que esteja ao nosso alcance para evitar tais motivos de contrair a molestia.

Também sabemos—e isso é o fruto de muitas pesquisas—que a ingestão de pequenas quantidades de quinina, se esse medicamento for tomado com regularidade, confere uma verdadeira protecção contra a gripe.

De resto, se acontecer que, apesar da intervenção da quinina, a gripe apareça em alguns casos raríssimos, notar-se-á que então a gravidade da molestia se achará sensivelmente atenuada.

Notar-se-á também esta particularidade interessante que, desde 1889, durante a grande epidemia de gripe, que então se chamava influenza, se recorreu com exito à quinina para curar os acessos incipientes de gripe.

Nas épocas em que a gripe grassa, o professor BERGER aconselha o uso de um tratamento preventivo logo que os jornais começam a apontar a gripe lá fora (tanto nas terras vizinhas como nos países ao longe) e continuar até que já não se indiquem mais casos.

As pessoas particularmente prudentes achar-se-ão bem se tomarem quinina todos os dias, na dose de 20 a 30 centigramas, desde dezembro até fins de março seguinte.

Será bom que toda a gente esteja ao par desse novo método de protecção contra a gripe, o que não nos impede, naturalmente, de desejar que esses conhecimentos não venham a ser preciosos ainda durante muito tempo.

HORARIO das FARMACIAS

No próximo domingo está de serviço permanente a farmácia **DIAS MACHADO.**

Missa do « GALO »

Nas capelas das Ordens Terceiras de S. Domingos e S. Francisco, Casa dos Pobres e Asilo da Infancia Desvalida, haverá à meia noite do dia 24, a chamada missa do «galo», que costuma ser muito concorrida.

Vai ao Porto?

Não gaste muito dinheiro. Almoce ou Jante por 8\$80, no **Restaurante Lusitânia.**

Rua do Bonjardim, 388.

Associação Artística Vimaranesense

No passado dia 5 do corrente mês realizou-se a eleição dos novos Corpos Gerentes desta Associação, obtendo por aclamação a seguinte constituição:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente, Manuel de Magalhães; 1.º Secretário, Armindo Gonçalves; 2.º Secretário, António Custódio Gonçalves.

DIRECÇÃO EFECTIVA

Presidente, Luis Filipe Gonçalves Coelho; Secretário, José da Costa Pacheco; Tesoureiro, José Francisco Carneiro; Vogais, Carlos Alberto Cardoso, José Maria de Oliveira Junior, José Miranda e Sidónio da Costa Magalhães.

DIRECÇÃO SUBSTITUTA

Presidente, António Fernandes, Secretário, Bento da Costa; Tesoureiro, José Mendes; Vogais, Gabriel Pereira, Américo Pereira de Sousa, José António Pereira e Domingos Machado de Faria.

CONSELHO FISCAL (effectivos)

Presidente, Joaquim Ferreira; Secretário, Amadeu Gomes de Oliveira Machado; Relator, Fran-

EDITAL

REGISTO DE CANINOS

A Câmara Municipal do Concelho de Guimarães

Faz saber que, em obediência ao decreto n.º 18.725, de 2 de Agosto de 1930, é obrigatório o registo de caninos na Secretaria desta Câmara Municipal até ao dia 31 de Março próximo.

O registo é feito mediante declaração do interessado, em impressos fornecidos na Secretaria da Câmara, que serão completados pela Junta de Reguesia, quando se trate de caninos de guarda, não podendo, porém, ter mais do que um em cada casal ou propriedade rústica.

Os donos de caninos quando deixem de possuir os animais registados, devem fazer na Secretaria da Câmara Municipal a competente declaração, afim de não serem incoomodados.

Para conhecimento geral e ninguém poder alegar ignorância, se publica o presente edital e idênticos, que vão ser largamente afixados em todo o concelho.

Eu, João das Neves, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal, o subscrevi.

Paços do Concelho, 14 de Dezembro de 1948.

O Presidente, Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha

CONSELHO FISCAL

(substitutos) Presidente, António José Pereira da Silva; Secretário, Américo Alves Ferreira; Relator, Francisco José Ferreira.

O acto de posse, dos novos orientadores desta prestante associação mutualista, efectuar-se-á em 1 de Janeiro próximo.

MALA REAL INGLEZA
(Royal Mail Lines, Limited)
Paquetes Correios a sair de Lisboa



Para os portos do BRASIL e RIO da PRATA

Aceitam-se passageiros de Primeira, Segunda, Intermediária e Terceira classes.

Na Agencia do Porto podem os snrs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches à vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recomendamos toda a antecipação.**

Dirigir aos unicos Agentes no Norte de Portugal:

TAIT & C.º

19, Rua do Infante D. Henrique—PORTO

Tele { gramas: Tait—Porto
fone n.º 7
ou aos seus correspondentes nas provincias